

CB
22/3/98
Φ 6

16

Funai encontra tribo isolada na Amazônia

Os índios descobertos no Acre, de etnia kaxinauá ou maso, são poucos amistosos e entraram em conflito com seringueiros

Ronaldo Brasiense
Da equipe do Correio

Depois de enfrentar mais uma odisséia pela Floresta Amazônica — foram dois dias viajando de barco pelo rio Envira e várias horas de voo de monomotor sobre a região fronteira com o Peru, no Acre —, o sertanista Sydney Possuelo, chefe da Coordenadoria de Índios Isolados da Fundação Nacional do Índio (Funai), não tem mais dúvidas: às vésperas do segundo milênio e dos festejos pelos 500 anos do “descobrimento” do Brasil, confirmou a existência de mais um grupo de índios isolados na Amazônia.

Os méritos vão para o sertanista José Carlos dos Meireles Jr., que comanda há dois anos a Frente de Contato do Rio Jordão, em território acreano. Ele já havia registrado na região a presença de índios nunca contactados pelo homem branco. E são índios pouco amistosos — provavelmente da etnia kaxinauá ou maso — que nos dois últimos anos entraram em conflitos arma-



dos com seringueiros, matando três pessoas: um homem adulto, uma mulher e uma criança.

“A 40 quilômetros da fronteira com o Peru constatamos a existência de umas quinze malocas, de 12 a 15 metros de comprimento por quatro metros de largura. Vimos índios nus, de cabelo curto, pintados de vermelho”, contou Sydney Possuelo ao Correio Bra-

ziliense. Na companhia de Meireles Jr., Possuelo também contou oito grandes roças às proximidades das malocas.

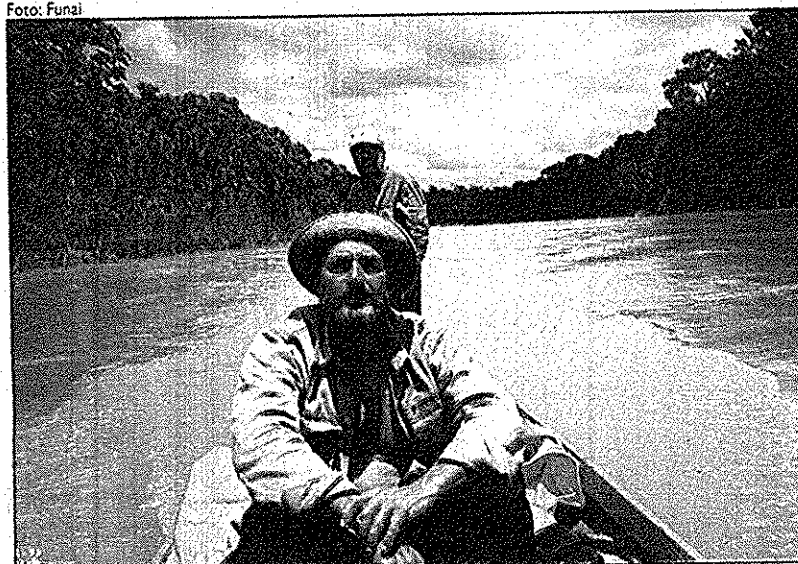
Munidos com um GPS, aparelho que permite definir sem margem de erro a localização geográfica de áreas, Possuelo e Meireles Jr. também conseguiram visualizar pequenas malocas escondidas entre as árvores da floresta tropical, provavelmente de uma etnia indígena diferente da localizada no Rio Jordão. Para sobrevoar as malocas, Possuelo e Meireles foram obrigados a pousar numa pista de pouso de uma fazenda conhecida como Califórnia, abandonada há anos. “Por causa das fortes chuvas, tivemos que passar dias na fazenda, sem conseguir decolar”, disse Possuelo.

A Funai decidiu intervir na área para evitar confrontos armados entre os índios arredios e seringueiros que expandem suas frentes de trabalho rumo à área onde os índios vivem. “Nosso objetivo agora é isolar a área onde os índios vivem para garantir sua segurança”, adianta Possuelo, que teme a ocorrência de novos choques entre índios e brancos.

Sydney Possuelo — que no dia 15 de abril recebe em Madri, das mãos do rei Juan Carlos, da Espanha, o prêmio Bartolomé de las Casas por sua luta em defesa dos direitos dos povos indígenas — calcula que há pelo menos 180 índios nas malocas localizadas pela Funai na fronteira com o Peru e defende a adoção imediata de medidas conjuntas com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) para que todas as famílias de seringueiros sejam realocadas para outras áreas.

A Frente de Contato do Rio Jordão fica em área contígua à do Vale do Rio Javari, no Amazonas — também na fronteira com o Peru —, onde em outubro de 1996 a Funai, numa missão coordenada por Possuelo, conseguiu contato pela primeira vez com os índios Corubos, conhecidos por sua ferocidade.

Foto: Funai



Sydney Possuelo descobriu 15 malocas e oito roças na região do Rio Jordão